

Associação Angolana para Educação de Adultos

(AAEA)

Termos de referência para avaliação externa do projecto, “Caminhando Juntos 2”

1. Enquadramento

A AAEA - Associação Angolana para Educação de Adultos estabeleceu em 2016 uma parceria com a organização Alemã “Pão para o Mundo - Serviços Protestante para o Desenvolvimento” que se consubstanciou num apoio que permitiu a AAEA implementar o Projecto Caminhando Juntos, virado para a educação de jovens e adultos e a inclusão socioeconómica dos beneficiários. Este projecto foi implementado em três etapas diferentes, tendo começado pela implementação da fase piloto em Setembro de 2017 até 2019, seguiu-se a segunda fase – Caminhando Juntos 1, implementada no período 2019 a 2022 e actualmente está em execução a terceira e última etapa – Caminhando Juntos 2, que cobre o período de Maio 2023 a 30 de Abril 2026 . O Caminhando Juntos 2 está em execução na província do K. Sul, em 5 municípios, designadamente: Amboim, Cassongue, Cadá, Lonhe Quibala, Pambangala . o referido projecto foi orçado em 500,000,00 (quinhentos Mil Euros, dos quais 475.000,00 euros são financiamento externo e 25.000,00 euros são a participação da AAEA .

O objectivo geral do projecto é:

O projeto contribui para uma maior participação na vida social e económica da população vulnerável e desfavorecida dos municípios de Amboim, Cassongue, Cadá, Lonhe, Quibala e Pambangala

1. Objectivo específico da consultoria externa

O objetivo desta consultoria externa é:

- a) avaliar a contribuição do projecto para a promoção socioeconómica dos grupos mais desfavorecidos da comunidade;
- b) analisar o nível de empoderamento alcançado dos participantes dos círculos, dos grupos de interesse comum e dos beneficiários indirectos.
- c) aferir o sentimento de pertença no seio dos participantes e as diferentes mudanças verificadas na comunidade;
- d) mapear as principais lições, conclusões e recomendações a se ter em conta para o bom término do projecto;
- e) elaborar recomendações para a próxima fase do projecto.

A consultoria externa deve analisar se o Aplica/Reflect é uma metodologia que permite uma alfabetização consistente e qual a escala possível. Entre outros pontos também é fundamental analisar os resultados junto aos facilitadores: capacitação, condições de darem continuidade ao trabalho, necessidade de apoio e monitoramento, etc. Os resultados

da consultoria externa devem ser subsídios/apoio para o relatório final do projecto em andamento. Os resultados poderão dar também subsídios para o projecto de continuidade. A consultoria externa fará dessa forma uma análise da relevância, coerência, eficácia, eficiência, impacto e sustentabilidade do projecto, tendo como base entre outras coisas, os progressos realizados relativos aos objectivos e indicadores do projecto em curso. Assim como, identificar os pontos de estrangulamento que condicionaram o alcance de certos resultados ao longo do período em análise, e as formas de ultrapassá-los.

2. Aspectos a serem avaliados

Pretende-se que o consultor no âmbito do seu trabalho avalie o seguinte:

- A eficácia e eficiência do projecto, estabelecendo uma relação clara entre os recursos financeiros, humanos do projecto e os resultados obtidos;

Eficácia

O projeto atinge os objetivos?

1. Em que medida os objetivos do projeto foram ou se espera que sejam alcançados?
2. Em que medida se esperava ou se espera que os produtos/resultados do projeto fossem entregues?
3. Em que medida as atividades ou os produtos/resultados contribuíram para a realização do projeto? Quais fatores foram decisivos para atingir ou não dos objetivos do projeto?
4. Em que medida o projeto contribuiu para a realização dos objetivos dos grupos-alvo diretos?

Eficiência

Quão eficiente está sendo o uso dos recursos?

1. Em que medida foram os inputs do projeto (recursos financeiros, humanos e materiais) utilizados com parcimônia em relação aos resultados produzidos?
2. Em que medida foram os produtos/resultados produzidos a tempo e dentro do prazo previsto?
3. Em que medida poderiam os produtos/resultados do projeto ter sido aumentados através da utilização alternativa de inputs?
4. Em que medida é adequada a relação entre os inputs e os impactos alcançados pelo projeto?
5. O financiamento do projecto valeu a pena?
 - Grau de alcance dos indicadores aprovados;
 - Grau de cumprimento dos Objectivos do projecto (Efeitos)

Os efeitos são duradouros?

1. Em que medida os efeitos positivos do projecto podem ser avaliados como duradouros?
2. Em que medida a projecto contribuiu no reforço de capacidades e interesse dos grupos-alvo para, a longo prazo, sustentar os efeitos positivos do projecto?
3. Em que medida o projeto contribuiu para fortalecer a resiliência dos grupos-alvo?

4. Que riscos actuais e potenciais poderão afectar a eficácia sustentável do projeto?

➤ Contribuição do projecto para alcance do Objectivo Geral (Impacto)

Impacto global sobre o desenvolvimento

1. Em que medida é que os efeitos globais pretendidos/não pretendidos e/ou positivos/negativos são identificáveis ou previsíveis?
2. Que factores foram decisivos para realização ou não realização de impactos de desenvolvimento?
3. Em que medida é que o projecto contribuiu mudanças estruturais ou institucionais da AAEA, e das instituições e parceiros afins?
4. Em que medida o projecto foi exemplar e/ou amplamente eficaz?

➤ A relevância, coerência, o impacto e a sustentabilidade do projecto dado o contexto no país

Relevância

O projecto está fazendo o que é certo?

1. Em que medida os objetivos do projeto foram alinhados com as principais necessidades/prioridades dos grupos-alvo?

2. Em que medida os objetivos do projecto foram orientados para as principais necessidades/prioridades dos grupos-alvo particularmente os mais desfavorecidos e/ou vulneráveis (possível diferenciação em função da idade, renda, sexo, etc.)?

3. Em que medida a concepção do projecto é plausível, apropriada e realista (em termos técnicos, organizacionais e financeiros)?

4. Em que medida, durante a implementação, o projecto foi adaptado mediante à evolução das condições contextuais?

Coerência

Quão adequado é o projecto?

1. Em que medida o projecto se enquadra nas políticas públicas nacionais vigentes para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de apoio à juventude nas áreas rurais?
2. Em que medida a proposta do projecto e respectiva implementação estiveram coordenadas com as actividades de outras instituições e parceiros afins?
3. Em que medida o projecto foi coerente com as normas e os padrões internacionais e nacionais, p.e., Género e Direitos Humanos?
4. Em que medida os sistemas e estruturas existentes de instituições e parceiros afins foram utilizados para a implementação das actividades do projecto?

➤ O conteúdo, resultados e relevância das sessões de formação aos facilitadores

➤ Avaliar as Forças, Fraquezas, Ameaças e Oportunidades (FOFA) da equipa do projecto

- As capacidades adquiridas pelos facilitadores
- As mudanças relevantes no seio dos participantes, suas famílias e na comunidade
- O papel dos facilitadores no processo de continuidade dos programas que o projecto implementou.

3. Informação a recolher durante o processo de avaliação

Os indicadores aprovados e incluídos no Quadro Lógico do projecto constituem a base para a recolha de informação. Abaixo, propostas de informação a recolher por Objectivos e indicadores:

Indicadores	Tipo de informação a recolher
<p>Objectivo 1: Participantes dos círculos de alfabetização estão capacitados/as para ter acesso a melhores oportunidades de inclusão social e económica.</p>	
<p>Indicador 1.1: Até ao fim do projecto, 50% dos participantes dos círculos de alfabetização interpretam informações escritas (70% destes 50% são mulheres).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Número total de participantes nos círculos de alfabetização. • Número de participantes que demonstram capacidade de: <ul style="list-style-type: none"> ○ Interpretar textos escritos simples (ex.: avisos, instruções, formulários). ○ Realizar cálculos básicos (ex.: somas, subtracções, multiplicações, divisão simples). • Desagregação por sexo (homens/mulheres). • Percentagem de mulheres entre os participantes que atingiram as competências referidas. • Métodos de avaliação utilizados para medir a literacia e numeracia (ex.: testes padronizados, observação directa, auto-avaliação). • Frequência e duração da participação nos círculos (presenças, desistências). • Percepção dos facilitadores sobre a evolução dos participantes. • Testemunhos ou estudos de caso que evidenciem mudanças nas competências dos participantes.
<p>Indicador 1.2: 25% de mulheres participantes dos círculos de alfabetização i) iniciam actividades geradoras de renda, ii) legalizam a sua actividades profissional ou iii) obtêm títulos concessão de terras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Número total de mulheres participantes nos círculos de alfabetização. • Número de mulheres que iniciaram uma actividade geradora de rendimento, com descrição da

	<p>natureza da actividade (ex.: comércio informal, agricultura, artesanato).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Número de mulheres que: <ul style="list-style-type: none"> ◦ Formalizaram a sua actividade (ex.: registo comercial, obtenção de licença). ◦ Obtiveram título de concessão de terra (comprovativo documental ou registo oficial). • Tipos de apoio recebidos para iniciar actividades geradora de rendimento (formação, microcrédito, acompanhamento). • Barreiras enfrentadas pelas mulheres para iniciar ou legalizar actividade geradora de rendimento. • Impacto percebido da actividade geradora de rendimento na vida das participantes (ex.: rendimento mensal, autonomia, papel na comunidade). • Exemplos de boas práticas ou histórias de sucesso. • Parcerias locais que facilitaram o acesso à legalização ou à terra (ex.: serviços municipais, ONGs, instituições governamentais).
<p>Objectivo 2: Jovens acompanhados pela AAEA actuam activamente na vida política e social da sua comunidade.</p>	

<p>Indicador 2.1: Até ao fim do projecto, estejam pelo menos organizados 30 grupos de interesse comum (grupos de teatro, desporto, recreação etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Número total de grupos de interesse comum criados e em funcionamento. • Tipologia dos grupos organizados (ex.: teatro, desporto, música, dança, recreação, leitura, ambiente). • Localização geográfica dos grupos (bairro, comuna, município). • Número de membros por grupo, com desagregação por sexo e faixa etária. • Frequência das actividades realizadas por cada grupo (ex.: encontros semanais, apresentações mensais). • Existência de estrutura organizativa interna (ex.: coordenação, regulamento, plano de actividades). • Apoios recebidos (materiais, formação, espaço físico, financiamento). • Nível de participação e envolvimento dos membros (ex.: assiduidade, tomada de decisões). • Impacto percebido pelos membros e pela comunidade (ex.: inclusão social, redução de comportamentos de risco, fortalecimento da coesão comunitária). • Exemplos de boas práticas ou histórias de sucesso.
<p>2.2. Até ao fim do projecto 520 participantes jovens assumem cargos nas igrejas, cooperativas agrícolas e associações. (40% destes 520 são mulheres)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Número total de jovens participantes no projecto. • Número total de jovens que assumiram cargos em: <ul style="list-style-type: none"> ○ Igrejas (ex.: coordenação de grupos juvenis, apoio à comunidade, liderança espiritual). ○ Cooperativas agrícolas (ex.: gestão de produção, comercialização, administração). ○ Associações locais (ex.: cargos de direcção, secretariado, tesouraria, coordenação de actividades). • Desagregação por sexo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Número de mulheres que assumiram cargos (espera-se pelo menos 208 mulheres).

	<ul style="list-style-type: none"> ○ Número de homens que assumiram cargos. • Tipo de cargo assumido e nível de responsabilidade (ex.: liderança, apoio técnico, representação). • Processo de acesso ao cargo (ex.: eleição, nomeação, voluntariado). • Formação ou capacitação recebida para o exercício da função. • Duração do exercício do cargo (mandato, envolvimento contínuo ou pontual). • Contribuições dos jovens para as organizações (ex.: inovação, mobilização comunitária, melhoria da gestão). • Percepção das organizações sobre o desempenho dos jovens (ex.: entrevistas com líderes comunitários). • Barreiras enfrentadas pelos jovens, especialmente pelas mulheres (ex.: estigma, falta de oportunidades, resistência cultural). • Exemplos de histórias de sucesso ou boas práticas que evidenciem o impacto da participação juvenil. • Evidências documentais (actas, listas de membros, certificados de nomeação, testemunhos).
--	---

4. Metodologia da avaliação

Para além de outros métodos sugere-se que o consultor, durante o trabalho de avaliação, mantenha encontros com a equipa do projecto, facilitadores e alfabetizandos e membros de direcção da organização, utilizando a metodologia qualitativa através das técnicas de como entrevistas, observação directa e outras que considerar pertinentes. Além disso, que esteja disponível para visita à província onde decorre a implementação do projecto (Kwanza-Sul) concretamente nos municípios do Amboim, Cassongue, Cadá, Lonhe, Quibala e Pambangala, onde possa ocorrer entrevistas e contactos com as autoridades e entidades locais assim como instituições do governo que achar relevantes.

5. Duração da consultoria

O processo da avaliação do projecto terá a duração de 30 dias úteis a contar da data da assinatura do acordo, obedecendo o seguinte prazos

- Início da avaliação: 20 de Setembro de 2025
- Apresentação do relatório draft à AAEA Até 12 de Outubro de 2025

- Retorno da AAEA: Até 18 de Outubro 2025
- Apresentação do relatório final: Até 30 de Outubro de 2025

6. Perfil do (a) Consultor (a)

O/a avaliador/a deve possuir as seguintes experiências e habilidades:

- Experiência em avaliações e metodologias quantitativas e qualitativas necessárias de avaliação;
- Forte conhecimento e experiência em projectos semelhantes de desenvolvimento local;
- Compreensão das políticas publicas sobre Educação de Jovens e Adultos (EJA) incluindo a alfabetização como também da estratégia de combate a pobreza
- Seja sensível a questões de equidade de género;
- Capacidade para redigir relatórios concisos e comunicar os resultados de revisão /avaliação claramente.

7. Processo de selecção do (a) da Consultor(a)

O interessado/a a realização desta avaliação, deve até 30 de Agosto de 2025 apresentar carta de manifestação de interesse; Proposta técnica que inclui a metodologia proposta, plano de avaliação, calendário; Proposta financeira contendo os principais custos previstos (nº de pessoas, honorários por cada fase, impostos, viagens, alojamento, transporte, etc); e CV detalhando competências relevantes e experiência do consultor e sua equipe de não mais de 3 páginas, incluindo árbitros contactáveis. A selecção do Avaliador/a será feita obedecendo os seguintes níveis:

- Adequação da metodologia a proposta pelo requerente (20%);
- Perfil do (a) avaliador (a): conhecimento técnico e experiência, aptidões e competências, 30%
- Qualidade e relevância da proposta financeira, considerando as atividades propostas na metodologia, a conformidade da oferta com as taxas actuais do mercado e orçamento disponíveis para a avaliação (30%);
- A disponibilidade 20%).

8. Conteúdo do relatório final da avaliação

O relatório de avaliação deverá conter a seguinte informação:

- Um resumo executivo
- A metodologia usada para a avaliação
- Uma descrição das constatações em relação aos impactos, eficácia e efectividade do projecto
- Conclusões com base nas constatações
- Recomendações com base nas conclusões

O consultor / a consultora apresentará os seguintes produtos:

- Relatório inicial, incluindo planos, métodos e ferramentas
- Relatório final após a incorporação dos comentários (cerca de 35 páginas, mais os anexos)

9. Documentos necessários como informação de base a serem disponibilizados antes do exercício de avaliação:

- Proposta do projecto aprovada e das fases anteriores;
- Planos de actividades anuais;
- Orçamento aprovado;
- Relatórios de actividades e financeiros do 1º, 2º, 3º e 4º semestres submetidos à BfdW;
- Relatórios de avanço do 1º e 2º anos submetidos à BfdW;
- Outra documentação considerada relevante.

10. Remuneração

O trabalho de consultoria será remunerado em euros no valor máximo de **(7.400,00) o Sete mil e quatrocentos euros, convertidos na moeda nacional equivalente a (7.844.000,00) sete milhões oitocentos e quarenta e quatro mil kwanzas**, que abarcaram as despesas inerentes a transporte aéreo, honorários e alojamento.

As propostas e eventuais dúvidas devem ser enviadas por correio eletrónico nos seguintes endereços até dia 30 de Agosto de 2025.

- Salvador Manuel Ferreira santinhomferreira@gmail.com – Presidente de Direcção
- Arlete Chicomo Lucas aclarlet2@gmail.com Coordenadora do projecto